

>pais & mestres

Sugestão de aula: Ensino Fundamental

A censura na história do Brasil

Para não dizer que eu não falei das Flores
Geraldo Vandré

*Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Vem vamos embora que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer
Pelos campos a fome em grandes plantações,
Pelos ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão
Vem vamos embora que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer
Há soldados armados, amados, ou não
Quase todos perdidos de armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam, antiga uma lição: de morrer pela pátria e viver sem razão
Vem vamos embora que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Somos todos soldados, armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não
Os amores na mente, e as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição
Vem vamos embora que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora não espera acontecer*

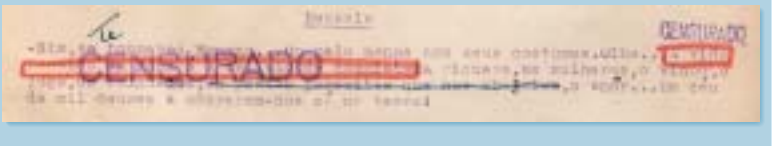
Getúlio Vargas e o Estado Novo

Getúlio Vargas presidiu o país de 1930 a 1945, parte desse tempo sob regime ditatorial - o Estado Novo. Nessa época, instituiu o Departamento de Imprensa e Propaganda que deveria perseguir seus opositores e realizar a censura prévia de jornais, revistas, peças e tudo que parecesse "suspeito" aos olhos do ditador. A Ditadura Vargas foi uma das muitas dessa época. Outras existiam tão ou mais rígidas como a de Mussolini, na Itália, a de Perón, na Argentina, e a insuperável ditadura de Hitler, na Alemanha. Como se vê, a era Vargas representou uma época delicada na história do Brasil e do mundo



Bem-Hur (trecho do texto censurado na era Vargas)

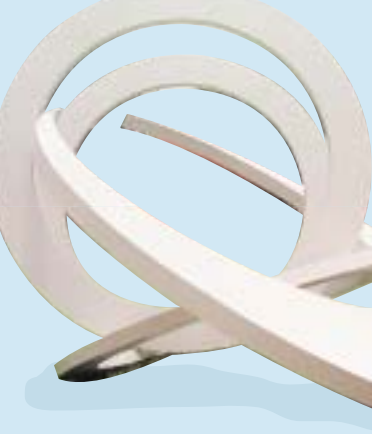
Ben-Hur é o nome de uma peça adaptada de um romance escrito pelo General Lew Wallace e publicado em 1880, nos Estados Unidos, contando o conflito que existiu na Palestina durante a dominação romana sobre os judeus. Ben-Hur é um judeu que luta pela libertação de seu povo e que se vê em oposição aberta contra Messala, romano que havia sido seu amigo de infância, mas que, adulto, passa a fazer parte do exército de Roma. O conflito entre os dois se instala quando Ben-Hur nega ao pedido de Messala que pede a sua colaboração com o império, fornecendo os nomes dos judeus que conspiram contra Roma. Messala responde que quem não está a favor de Roma, está contra ele. A tensão aumenta, mas Ben-Hur se mantém irredutível, fiel às suas origens. Um incidente serve de estopim para o rompimento definitivo entre eles - em meio a um desfile em que Gratos, o novo governador romano é apresentado à população, uma pedra desprega-se do telhado onde Ben-Hur e sua família assistiam ao cortejo, atingindo o cavalo do homenageado que cai e se fere. Embora fique evidente o caráter accidental do ocorrido, Ben-Hur é acusado de tentativa de assassinato, sendo preso e enviado às galés como escravo. Condenado sem julgamento, ele jura vingança. O destino o ajuda, pois ao salvar seu comandante da morte, este agradece e o adota como filho, libertando-o da escravidão e lhe dando posição e dinheiro. Mas Ben-Hur quer voltar à Palestina e achar sua mãe e irmã. No caminho de volta, trabalha para um xeique árabe que o ensina a dirigir bigas. O seu bom desempenho permite que ele enfrente Messala em uma corrida no Circo Romano, aonde vem a vencer o inimigo depois de acirrada disputa. Ben-Hur vence, vingando-se e Messala morre. Após isso ele reencontra a mãe e a irmã que, tendo adoecido na prisão, estavam esquecidas em um leprosário. Assim termina a história, fazendo-se justiça contra as injustiças romanas."



Censura é tema de seminário na ECA/USP

O Arquivo Miroel Silveira realiza, na ECA/USP, nos dias 25, 26 e 27 de outubro, o Seminário Internacional

sobre "A Censura em Cena: interdição e produção artístico-cultural". O evento se propõe a debater sobre a natureza e a atualidade dos processos de censura e limitação da produção artística. Estarão presentes pesquisadores do Brasil, Portugal e França. Local: Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, térreo. Sala do Arquivo Miroel Silveira



INSCRIÇÕES:
Site: censuraemcena@terra.com.br
Telefone: 11-3091-4477

Acervo Miroel Silveira guarda 6 mil peças censuradas

Miroel Silveira era ator, diretor, produtor, poeta e escritor. Conviveu durante toda sua carreira com o Serviço de Censura Prévia do Departamento de Diversões Públicas, para onde eram enviadas peças de teatro e letras de música para exame. Pesquisas mostram que cerca de 30% das peças enviadas ao organismo tinham alguma coisa que desagradava aos censores, que com o lápis vermelho rodeavam palavras, trechos e até peças inteiras, carimbando por cima a palavra "censurado". Esse procedimento, ao contrário do que muita gente pensa, sempre existiu, tanto nas épocas de ditadura como nos períodos considerados mais

democráticos. A censura foi finalmente extinta com a Constituição de 1988. Miroel Silveira, que já havia estudado esses processos, foi ao Departamento de Diversões Públicas do Estado de São Paulo e resgatou os processos que lá existia, trazendo-o para a Escola de Comunicações e Artes. Após a morte de seu organizador, o acervo passou a denominar-se "Miroel Silveira", sendo composto por 6.137 processos. Hoje estes documentos encontram-se catalogados, constituindo uma base de dados sobre a história do teatro e da censura em São Paulo, abrangendo desde as primeiras décadas do século XX, até 1968

PESQUISA - JT/NCE-USP
O Núcleo de Comunicação e Educação da USP quer ouvir a opinião do leitor do JT sobre as sugestões de aula propostas aos domingos. Se você já desenvolveu alguma das atividades sugeridas na coluna "pais e mestres" e tem interesse em relatar a sua experiência ou até mesmo quer sugerir novos temas, entre em contato por meio do site: <http://www.usp.br/nce/email>

MARIA REHDER
maria.rehder@grupopostado.com.br
Uma reflexão sobre a liberdade de expressão no campo da comunicação e das artes por meio do debate na escola sobre a perseguição aos autores e diretores de teatro nos períodos de censura prévia no governo Vargas, na década de 40, e na ditadura militar, a partir de 1964. Esta é a sugestão de aula para alunos de Ensino Fundamental - elaborada com a contribuição da professora Maria Cristina Costa, docente da ECA/USP - proposta pelo JT em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação NCE/ECA-USP, coordenado pelo Professor Ismar de Oliveira Soares.

INTRODUÇÃO
1 Se alguém acha que a censura é um assunto ultrapassado, está completamente enganado. O tema é tão importante que a Escola de Comunicação e Artes da USP promoverá um seminário internacional neste mês sobre o tema, levando ao público os resultados da pesquisa intitulada "A cena paulista: um

estudo cultural de São Paulo, de 1930 a 1970, a partir do Arquivo Miroel Silveira", coordenado pela professora Maria Cristina Costa. Repressão e censura são palavras ainda presentes na vida das sociedades, tanto no Ocidente quanto no Oriente. Em muitos lugares do mundo é exercida pelos poderes instituídos (reis, presidentes, ditadores) visando controlar as mais diversas formas de exercício da comunicação. Mas a tentação de limitar a liberdade de expressão nem sempre é exercida apenas pelos governantes. Muitas vezes, são grupos organizados de pessoas que tentam impedir ou mesmo impor limites aos direitos de outros de dizer o que pensam. Tudo em nome de uma raça, de uma religião, de uma ideologia ou de outros interesses. As vítimas, quase sempre, são escritores, jornalistas ou artistas.

OBJETIVO
2 Esta aula pretende fazer com que os alunos descubram que, numa democracia, o

próprio povo é único árbitro capaz de decidir sobre os rumos da produção artística que a ele se destina.

ATIVIDADE PRÉVIA
3 Sugerimos o estudo do tema a partir da realidade vivida pelo Brasil no período do Estado Novo, cujo presidente era Getúlio Vargas, e no tempo do Regime Militar. No caso, os próprios alunos farão, inicialmente, suas leituras e suas pesquisas para descobrirem o que representam estes dois períodos na história do Brasil, tanto no que se refere ao papel que sistemas fechados de governo (ditaduras) provocam em termos de controle sobre a produção da cultura, quanto no que diz respeito ao papel dos artistas e dos comunicadores em sua luta por garantir um livre fluxo da informação e da expressão em nosso país.

DESENVOLVIMENTO
4 Separe a turma em cinco grupos. Peça aos alunos que façam inicialmente uma pes-

quisa sobre o que foi a Era Vargas (1930-1945) e a Ditadura Militar (1964-1985), e que tragam o que conseguiram levantar para a sala de aula. Sugira que enfoquem especialmente o tratamento que os governos autoritários deram à imprensa (ver o caso da censura ao jornal O Estado de S. Paulo) e à produção cultural (como a censura à música e ao teatro). Distribua o texto *Ben-Hur*, publicado nesta mesma página, que contenha as palavras censuradas pelo governo Vargas. Trate-se de uma peça adaptada de um romance escrito por um autor norte-americano, contando o conflito que existiu na Palestina durante a dominação romana sobre os judeus. Entregue também a letra da música *Para não dizer que eu não falei das flores*, de Geraldo Vandré, explicando quem foi esse autor. A seguir, faça um grande círculo com seus alunos e apresente a proposta de se discutir conjuntamente os temas "censura" e "ditadura" a partir dos trechos da referida obra. Peça que cada gru-

po debata os seguintes tópicos: 1) O que é ditadura? Quais são suas principais características? 2) O que é censura? Por que os meios de comunicação e peças artísticas - peças teatrais, filmes, músicas, telejornais, jornais impressos, entre outros - tendem a ser censurados parcial ou totalmente por representantes de governos ditatoriais? 3) Quais foram os interesses do governo Vargas ao censurar as palavras "Roma" e "romanos" que constam da obra *Ben-Hur*? De que forma tais palavras poderiam influenciar as pessoas contra Vargas? 4) Quais foram os interesses do governo militar ao censurar a música de Geraldo Vandré, além de persegui-lo? De que forma essa letra influenciaria as pessoas contra o governo militar? 5) Quais as consequências da censura junto aos meios de comunicação e peças artísticas para o desenvolvimento da Nação? Os resultados da discussão deverão ser anotados em cartazes que serão apresentados e expos-

tos para a classe. Ao final, faça um novo grande círculo e peça aos alunos que realizem uma reflexão conjunta final sobre a existência da censura nos dias atuais.

O PAPEL DO EDUCADOR
5 O papel do educador nessa tarefa é colaborar com os estudantes no sentido de que produzam um conhecimento sólido sobre a importância da liberdade de expressão para a consolidação da democracia.

BIBLIOGRAFIA
6 COSTA, Maria Cristina Castilho. A censura em cena: organização e análise do Arquivo Miroel Silveira. Relatório Científico apresentado à FAPESP. Junho de 2005. COSTA, Maria Cristina Castilho. BEN-HUR - um Herói de muitas guerras, INTERCON - Volume 29, N° 1, 2006. **Consultoria Educomunicativa: Carmen Gattás, Luci Ferraz e Izabel Leão**

>pó de giz

Capacitação sobre reciclagem
A Associação Brasileira do Alumínio (Abal) está oferecendo capacitação gratuita sobre reciclagem de alumínio para coordenadores pedagógicos e professores de Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas no dia 27 - Dia Nacional da Reciclagem do Alumínio - no Museu Brasileiro de Escultura (Mube). Inscrições podem ser feitas pelo e-mail assessoria2@segmentocomunicacao.com.br e por tel: 11-3039-5617.

Anote

Inscrições abertas para curso gratuito
Educadores das escolas públicas brasileiras já podem se inscrever para o curso gratuito e à distância sobre prevenção ao uso de drogas, oferecido pelo Ministério da Educação (MEC). A ficha de inscrição estará disponível na página eletrônica www.cead.unb.br/senad até o próximo dia 30. O início do curso está previsto para 15 de novembro.

A Associação Brasileira de Dislexia (ABD) lançará oficialmente no dia 17 de outubro, no Espaço Cultural Blue Life, a "Cartilha Facilitando a Alfabetização". www.abd.org.br

Site na 'Nova Escola' traz aulas do 'JT'
Os professores têm acesso a todos os planos de aula publicados pelo JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da USP, por meio do site da Revista Nova Escola (www.novaescola.org.br), que traz várias sugestões de atividades elaboradas por educadores. Agora, as edições da Revista Nova Escola também contam com um caderno especial com sugestões de atividades para a educação infantil.

Palestra sobre cultura negra
O Projeto Negritude, da Escola de Aplicação da USP, realiza em outubro e novembro eventos sobre a cultura negra. A palestra "Negritude", do professor e antropólogo Kabengele Munanga, será dia 18 de outubro, às 18h. Já no dia 21/11 ocorre apresentação do Coral USP com repertório Africano. 11-3091-3503

